

AS COROAS DOS CRENTES

José Boechat Pinto

Ficamos deveras impressionados quando tomamos conhecimento de que é do agrado de nosso Senhor dar aos Seus servos, além de nossa eterna salvação, preciosos e eternos GALARDÕES.

Lemos várias vezes nas Escrituras Sagradas de recompensas sublimes para os remidos do Senhor que, ajudados por Ele, mostram fidelidade diante de circunstâncias diversas ao serem convidados a testemunhar com firmeza de sua posição espiritual alcançada de graça por Cristo Jesus.

Estas circunstâncias vão desde a maneira pacífica e costumeira como o Evangelho é livremente pregado até as mais duras ameaças, torturas e morte em que os servos de Deus possam ser envolvidos. Podem ir ainda desde a esperança da iminente Vinda do Senhor até as lutas e trabalhos no meio do Seu rebanho pelo ardente desejo de ver a Obra de Deus sustentada.

Em Sua eterna sabedoria, proveu-nos o nosso Deus de um corpo material por meio do qual temos oportunidades constantes de manifestarmos, diante de todos, o nosso apreço consciente por aquilo que de Deus desfrutamos.

Tão importante é um testemunho fiel em todas as ocasiões que há, da parte de Deus, a deliberação imutável de **premiar** aqueles que de fato O desejam honrar. Mas, para que seja evitado definitivamente o possível erro de pensarmos que aquilo que fizemos para o Senhor ou para os Seus possa ser por Ele aceito como uma espécie de “compensação” pela salvação gratuita da nossa alma, Ele nos afirma terminantemente que o nosso serviço, por mais insignificante que seja, **não ficará sem a Sua recompensa.**

É isto que o nosso Salvador quer que entendamos em toda a sua extensão quando nos diz que, aquele “*que der um copo de água fria que seja*” a um dos Seus discípulos “*de modo nenhum perderá o Seu GALARDÃO*” (Mateus 10.42).

Também aos crentes o Senhor não deixa a menor sombra de esperança de que possam alcançar a salvação de sua alma por meio de benefícios que tantas vezes fazem aos pobres. Ainda que muitas vezes o ímpio socorra ao pobre no intento de receber bênçãos na Eternidade (o que não vai acontecer), mesmo assim o nosso Deus não deixa de pagar-lhe o que, porventura, venha a fazer de bem a qualquer de Suas criatu-

ras. Assim diz-nos Provérbios 19:17: *“Ao Senhor empresta o que se com-
padece do pobre e Ele lhe pagará o seu benefício”*.

Um constante sentimento de gratidão precisa estar bem presente em nosso coração enquanto consideramos estas bênçãos divinas “para que não presumamos de nós mesmos”, porquanto tudo aquilo que, porventura, alcançarmos entre os eternos galardões divinos só será conseguido com a constante ajuda do Senhor, pois Ele mesmo nos afirma: *“SEM MIM NADA PODEIS FAZER”*.

O nosso Deus e Pai tem sido em todas as esferas do mundo imensamente afrontado e, quando um dos Seus filhos mostra uma digna atitude no esforço de honrá-IO, seja qual for o preço, recebe a promessa infalível de um PRÊMIO futuro. Esse prêmio tem, nas Escrituras Sagradas, o nome de GALARDÃO ou COROA.

Assim, entendemos que a nossa SALVAÇÃO é ganha de graça por meio do ESPÍRITO e as COROAS são ganhas com esforço por meio do CORPO, como lemos em 2 Coríntios 5:10: *“Todos devemos comparecer ante o Tribunal de Cristo para que cada um receba segundo o que tiver feito por MEIO DO CORPO, ou bem ou mal”*.

Lemos também em 1 Coríntios 3:12-15 que, se a obra de alguém for de madeira, feno ou palha, se queimará, mas se for de pedras preciosas receberá galardão.

O Tribunal de Cristo, a despeito de ser um lugar onde encontraremos a certeza de que *“nenhuma condenação há para os que estão em Cristo Jesus”*, no entanto, será ali que veremos queimar tudo aquilo de inútil que, porventura, fizemos por meio do corpo.

Que o nosso bondoso Deus nos ajude não somente a destruir tudo aquilo que poderia nos surpreender naquele Tribunal, como também nos auxilie a construir uma obra com coisas preciosas, as quais possam ser vitoriosamente *“provadas pelo fogo”!*

O VALOR DAS COROAS

O fato de as Coroas serem alcançadas por meio do corpo deixa mais um precioso saldo de glórias ao nosso Criador por nos haver feito assim, tornando-nos os únicos portadores de tal privilégio. É mais um imenso rasgo da onisciência divina, proporcionando ao nosso corpo mais esta importante virtude.

Entendendo assim, passamos a sentir muito mais do nosso próprio valor e também da responsabilidade imensa que esta virtude acarreta, exigindo de nós o mesmo respeito que devemos tanto ao CORPO quanto ao ESPÍRITO.

Pelas coisas eternas a nós prometidas sabemos que bênçãos grandiosíssimas alcançarão nossos corpos, consequência natural de nossa

salvação. No dia almejado da Vinda de Cristo, eles serão transformados em CORPOS GLORIOSOS, simplesmente pela graça divina a nós concedida pela aceitação de Jesus.

Será que não poderíamos fazer alguma coisa por meio do corpo a fim de compensar ao espírito por tamanha ventura por ele alcançada? Certamente que sim. Também as coroas que o corpo alcançar imprimirão ao espírito motivos gloriosos de consequências eternas. Compensa, e muitíssimo, se nos esforçarmos para conseguir um justo equilíbrio a fim de podermos cumprir o que nos diz a Palavra: *“Glorificai, pois, a Deus no VOSSO CORPO e no vosso ESPÍRITO, os quais pertencem a Deus”* (1 Coríntios 6:20).

AS QUATRO COROAS

São muitas e variadas as ocasiões em que encontramos nas Escrituras Sagradas alusões às coroas, No entanto, o que nos interessa nesta oportunidade é apreciarmos aquilo que nos for possível a respeito das QUATRO COROAS prometidas aos CRENTES. O número quatro significa “aquilo que é completo na terra”.

São quatro as diferentes maneiras como são alcançadas, tendo cada uma o seu qualificativo próprio e são: COROA DA VIDA, COROA INCORRUPÍVEL, COROA DA GLÓRIA e COROA DA JUSTIÇA.

A Coroa Incorruptível e a incorruptível Coroa de Glória jamais serão “tomadas” a qualquer servo do Senhor que tenha alcançado fruto na pregação do Evangelho e resultado no apascentar o Rebanho, ainda que venha a perder todas as condições morais e espirituais para continuar no Trabalho.

Temos ainda em Provérbios 16:31 alusão a uma coroa a qual alguém julga ser a mesma Coroa Incorruptível ou estar ligada a ela, visto ser também alcançada perante o mundo em geral. *“Coroa de honra são as cãs achando-se elas no caminho da justiça”*.

Parece de algum modo um galardão alcançado em caráter transitório para ser desfrutado aqui mesmo e aquilo de eterno que possa conter será reservado para a respectiva coroa.

Tomemos, como exemplo, o que nos diz no capítulo 29: *“Ah quem me dera eu ser como nos meses passados, como nos dias em que Deus me guardava... Quando saía para a porta da cidade e na praça fazia preparar a minha cadeira. Os moços me viam e se escondiam; os idosos se levantavam e se punham de pé; os príncipes continham as suas palavras e punham a mão na boca;... porque eu livrava o miserável que clamava, como também o órfão que não tinha quem o socorresse... Cobria-me de justiça, e ela me servia de vestido; como manto e diadema era o meu juízo.*

“Eu era o olho do cego e os pés do coxo; dos necessitados eu era pai e as causas de que eu não tinha conhecimento inquiria com diligência;... a minha honra se renovava perante mim... Ouvindo-me, esperavam e em silêncio atendiam ao meu conselho. Acabada a minha palavra não replicavam;... Porque me esperavam como a chuva tardia”.

Como foi honrado perante os seus aquele precioso servo do Senhor! Que belo exemplo nos tem deixado ele!

“Coroa de honra são as cãs, achando-se elas no caminho da justiça”.

Deixando, pois. pendentes estas ponderações, passemos a considerar separadamente cada Coroa.

1 - A COROA DA VIDA

PARA OS MÁRTIRES
NO AMOR PELA PESSOA DE CRISTO,
ALCANÇADA PERANTE OS INIMIGOS NO TESTEMUNHO,
EM PRESENÇA DA MORTE

“Sê fiel até a morte e dar-te-ei a coroa da vida”

(Apocalipse 2:10).

Esta gloriosa promessa foi feita por *“Aquele que foi morto e reviveu”*.

Havendo Ele triunfado tão poderosamente sobre a morte, aqueles que fossem torturados e mortos poderiam descansar na inabalável certeza de que o galardão prometido jamais falharia. O cumprimento profético daquela expressão conduziu muitos filhos de Deus em momentos terríveis de angústia sem par, dando-lhes forças bastantes para testemunharem com a morte em suplícios sem conta, do amor que votavam Àquele que por eles morreu.

Pela perseguição sistemática movida pelos dez Imperadores romanos que se sucederam, conforme o profetizado (a tribulação de dez dias), milhões de nossos irmãos foram expostos às maiores torturas e crimes horrendos.

Nero, na sua volúpia de sangue, iluminou a cidade de Roma com os corpos de cristãos incendiados e pendurados em postes, com suas vestes embebidas em alcatrão. Outros, não menos cruéis, alegraram-se explorando como nota principal em seus espetáculos a cena que se tornava esperada quando milhares de nossos amados irmãos eram ali devorado por famintos leões.

As fogueiras iluminaram muitas noites terríveis no esforço contínuo e inútil de apagar outra chama, mais poderosa e mais indestrutível.

Uma voz, no entanto, ecoava, alentando os milhões que morriam: *“Nada temas das coisas que hás de padecer, eis que o diabo lançará alguns de vós na prisão, para que sejais tentados e tereis uma tribulação de dez dias. Sê fiel até a morte e dar-te-ei a coroa da vida”*.

Também Tiago havia ajudado os mártires, dizendo-lhes que, em suportar toda a tentação nas ameaças de morte, haveria grande galardão. *‘Bem-aventurado o varão que sofre a tentação porque, quando for provado, receberá a coroa da vida, qual o Senhor tem prometido aos que O amam’* (Tiago 1:12).

Jovens, homens e mulheres têm sido bem-aventurados ante a presença de algos e têm mostrado com suas vidas, perante os inimigos, o quanto amavam ao Senhor. Partiram para a Eternidade consolados como se ouvissem ainda o repetir encorajador da voz do Je3sus a dizer-lhes também: *“Sê fiel até a morte e dar-te-ei a coroa da vida”*.

Não podemos pensar que este galardão só será concedido aos que foram, estão sendo ou serão degolados, queimados ou mortos de outra maneira qualquer. O nosso Senhor, em Sua onisciência, conhece bem aqueles que, embora não tendo passado por aqueles sofrimentos, deles não fugiriam se a eles fossem submetidos.

Numa pequena mostra de fidelidade, o Senhor provará aqueles que não O negariam. Embora estejamos vivendo em época e lugar onde esta espécie de tentação não seja uma ameaça, o Senhor bem conhece os corações que dela não se desviariam. E, por isto, poderemos confiar no justo Juiz que há de da-la naquele dia, àquele que Lhe aprover.

Belo exemplo disto encontramos na história da Rainha Ester. Quando ela soube do terrível decreto do Rei Assuero, provocado por Hamã, para que fossem mortos todos os judeus de seu reinado, animada por Mardoqueu, tomou a firme atitude de falar ao Rei, a favor do seu povo. As palavras de fé do seu tio deram-lhe a coragem necessária. Mardoqueu mandou dizer-lhe: *“Socorro e livramento de outra parte virão para os judeus;... quem sabe se para tal tempo como este chegaste a este reino?”*

Bem sabia ele que a Rainha Ester não poderia chegar diante do Rei durante trinta dias. Mas ela, não tendo por preciosa a sua vida, mandou-lhe tranquilizadora notícia: *“Irei ter com o Rei, ainda que não é segundo a lei ; e, perecendo, pereço”*.

E assim, FIEL ATÉ A MORTE, vestiu-se de trajes reais e entrou no pátio interior da casa do Rei, em frente ao seu aposento e, vendo-a o Rei, ao invés de mandar matá-la, estendeu-lhe o cetro, sinal de aceitação.

A Rainha chegou e tocou a ponta do cetro; então o Rei lhe disse: *“Que é que tens, rainha Ester, ou qual é a tua petição? Até metade do reino se te dará”*.

Assim, Ester salvou seu povo. Como nos alegra o restante da história. Embora não tenha sido passada ao fio da espada mostrou o seu amor pelo seu povo, expondo-se para isto até à presença da morte, alcançando assim, tamanho galardão.

Quem sabe num pequeno momento de FIDELIDADE, o Senhor não esteja selando o decreto de uma bênção sem par?

“Quem é fiel no mínimo, também é fiel no muito”.

“Sê fiel até a morte e dar-te-ei a coroa da vida”.

2 - A COROA INCORRUPTÍVEL

PARA OS VENCEDORES
PELAS ALMAS SEM CRISTO,
ALCANÇADA PERANTE OS DESCRENTES
NA PREGAÇÃO DO EVANGELHO

“Todo aquele que luta, de tudo se abstém; eles o fazem para alcançar uma coroa corruptível, nós, porém, uma incorruptível”

(1 Coríntios 9:25).

Ninguém nos poderia fornecer melhor exemplo de fidelidade diante do desejo do Senhor Jesus Cristo para com o mundo que perece do que o apóstolo Paulo.

Sentindo a necessidade de ensinar aos coríntios a atitude conveniente aos servos de Deus quanto a um mundo perdido, mostrou-lhes o seu completo desprendimento pela recompensa material que lhe quisessem dar.

Terminou dizendo-lhes de sua seríssima condição em querer continuar fiel ao mandado do Senhor Jesus recebido no caminho de Damasco. *“Ai, de mim se não anunciar o Evangelho”.* E, para mostrar-lhes quanto se empenhou nesta obra, deu-lhes alguns impressionantes detalhes sobre a maneira variada e difícil, e até mesmo imprevista, de como agiu para com os que se perdiam.

“Fiz-me judeu para os judeus para ganhar os judeus; para os que estão debaixo da lei, como se estivesse debaixo da lei, para ganhar os que estão debaixo da lei; para os que estão sem lei, como se estivesse sem lei (não estando sem lei para com Deus, mas debaixo da lei de Cristo), para ganhar os que estão sem lei. Fiz-me como fraco para os fracos, para ganhar os fracos. Fiz-me tudo para todos os meios chegar a salvar alguns”.

E, para que não estranhássemos algumas daquelas atitudes, diz-nos o apóstolo Paulo: *“Eu faço isto por causa do Evangelho”.*

Lembro-me mais ou menos de um incidente ocorrido em um hospital militar durante uma campanha. Um soldado gravemente ferido só foi encontrado quando sua perna estava apodrecendo, exalando um fê-

tido terrível. Um oficial médico, passando ali perto, saiu apressado quando viu uma enfermeira fazendo pacientemente o primeiro curativo.

Mais tarde, ao encontrá-la, disse-lhe: “Eu não faria por dinheiro nenhum do mundo aquilo que você fez.

Ela respondeu: “Eu também não”. Intrigado, o oficial perguntou-lhe: “Então, por que o fez?”

Ao que ela respondeu: “FAÇO ISTO POR CAUSA DO EVANGELHO”.

Num estádio todos correm, *“mas só um leva o prêmio”*. Porém, quanto às coisas espirituais, isto é possibilidade de todo. Por isto, o apóstolo Paulo nos exorta, dizendo: *“Correi de tal maneira que o alcancéis”*.

Convidando-nos a alcançar o prêmio, não nos esconde ele as dificuldades que enfrentou, num sofrimento contínuo, impondo ao corpo uma disciplina capaz de mantê-lo honrado diante daqueles a quem pregava o Evangelho. Diz-nos: *“Antes, subjugo o meu corpo e o reduzo à servidão, para que, pregando aos outros, eu mesmo não venha de alguma maneira a ficar reprovado”*.

Despedindo-se dos irmãos de Éfeso, em Mileto, falou-lhes de como o Espírito Santo lhe revelava prisões e tribulações que, de cidade em cidade, o esperavam e terminou dizendo-lhes: *“Mas em nada tenho a minha vida por preciosa, contanto que cumpra com alegria a minha carreira e o ministério que recebi do Senhor Jesus para dar testemunho do Evangelho da graça de Deus”* (Atos 20:24).

Não sendo *“desobediente à visão celestial”*, levou ao fim a sua missão e de tal maneira o fez que pôde dizer-nos: *“Sede meus imitadores como também eu de Cristo”*.

O inimigo de nossas almas trabalha intensamente para que não consigamos alcançar na presença do mundo a dignidade e o respeito que devem caracterizar o nosso viver diário. O nosso Senhor Jesus nos disse: *“Assim resplandeça a vossa luz diante dos homens para que vejam as vossas boas obras e glorifiquem a vosso Pai, que está no céu”*.

Não somente numa vida irrepreensível diante do mundo está a nossa responsabilidade para que, por nossa causa, o nome de Deus não *“seja blasfemado entre os gentios”*. Isto é muito, mas não é tudo.

O amor infinito em que o nosso Salvador empenhou-Se em nos resgatar, *“morrendo por nós, quando éramos ainda pecadores”* há de nos impelir em direção do mandato divino. *“Ide por todo o mundo, pregai o Evangelho a toda a criatura”*.

Também em Judas, versículos 22 e 23, lemos do imenso empenho divino em fazer-nos entender o perigo infinito que correm aqueles que estão demorando a aceitar o inefável Dom de Deus quando nos diz: *“Apiedai-vos de alguns que estão duvidosos arrebatando-os do fogo; tende deles misericórdia com temor”*.

É digna de ser recordada a atitude dos apóstolos perante os que desejavam ver sufocada a pregação do Evangelho da Graça. Depois de serem presos e açoitados, foram soltos e *“retiraram-se, pois, da presença do conselho, regozijando-se de terem sido julgados dignos de padecer afronta pelo nome de Jesus”* (Atos 5.41).

“Bem-aventurados sois vós, quando vos injuriarem e perseguirem e, mentindo, disserem todo mal contra vós por Minha causa. Exultai e alegrai-vos porque é grande o vosso galardão nos céus” (Mateus 5:11-12).

3 - A COROA DE GLÓRIA

NO AMOR PELAS OVELHAS DE CRISTO,
ALCANÇADA PERANTE A IGREJA
NO APASCENTAR DO REBANHO

“Quando aparecer o Sumo Pastor alcançareis a incorruptível coroa de glória” (1 Pedro 5:4).

Se é imensamente gostoso o testemunho perante os inimigos ferozes e também perante um mundo indisposto com as verdades divinas também o é perante a Igreja de Cristo.

Se é indescritivelmente custoso mostrar com a morte perante os algozes o amor que a Cristo é devido, é de alguma maneira uma coisa penosa mostrar com a vida perante o mundo o mesmo amor que a Cristo devemos. Também não é menos penoso assumir sem vanglória diante de Deus a gloriosa responsabilidade de apascentar as ovelhas.

Para que os discípulos tivessem uma ideia de quanto o Senhor deseja que os Seus remidos sejam cuidadosos, três vezes disse ao apóstolo Pedro, depois de três vezes perguntar-lhe se O amava e dele ter recebido resposta afirmativa: *“Apascenta os Meus cordeiros... Apascenta as Minhas ovelhas... Apascenta as Minhas ovelhas”*.

Isto há de pesar em nossas considerações não somente para com as almas que perecem como também para com aquelas que tenham alcançado a bênção da salvação.

Urna vida espiritual vivida na comunhão da Igreja, no convívio entre os irmãos, crescendo na graça e no conhecimento de nosso Senhor Jesus Cristo, acabará, mais cedo ou mais tarde, sendo contagiada por um bendito ciúme pelas ovelhas do Seu aprisco. Em breve passará a sofrer quando os constantes assaltos do inimigo procurarem destruir a unidade espiritual conseguida. Não demorará muito a alistar-se voluntariamente para o perpétuo combate contra as forças do mal e o exercício constante deste zelo aguçará suas faculdades espirituais de tal maneira que poder ver-se incluído nas virtudes mostradas em Hebreus

5:14: *“O alimento sólido é para os perfeitos, os quais, em razão do costume, têm os seus sentidos exercitados para discernir tanto o bem como o mal”.*

As atitudes tomadas quanto às primeiras dificuldades surgidas é que hão de determinar a linha de fracassos ou de bênçãos que o crente há de ter. Quantas pequenas coisas têm liquidado uma possível vida de bênção. Quantas vezes o não querer desgastar-se um pouquinho perante alguns irmãos tem selado uma vida com a dolorosa sentença: *“Quem é injusto no mínimo também é injusto no muito”*, perdendo o galardão de ser incluído no número dos que sofrem pelo Rebanho para engrossar as fileiras daqueles que fazem o Rebanho sofrer.

O apóstolo Pedro, ouvindo bem o mandato de Cristo, pôde ser usado pelo Espírito Santo para aconselhar-nos: *“Apascentai o rebanho de Deus que está entre vós, tendo cuidado dele, não por força, mas voluntariamente; nem por torpe ganância, mas de ânimo pronto; nem como tendo domínio sobre a herança de Deus, mas servindo de exemplo ao rebanho. Quando aparecer o Sumo Pastor alcançareis a incorruptível coroa de glória”.*

Em sua segunda carta o mesmo apóstolo previne que surgirão *“falsos doutores que introduzirão encobertamente heresias de perdição... e muitos seguirão as suas dissoluções”.*

É justamente isto que estamos sentindo em nossos dias. Há um esforço contínuo do inimigo a fim de lançar entre o Rebanho de Deus a semente de discórdias que vão entristecendo aqueles que amam o Trabalho, fazendo penosa a tarefa de procurarem sustentar a vida espiritual dos crentes dentro dos corretos moldes divinos.

Aqueles que se animam a sofrer pelo Rebanho não podem esquecer as palavras do apóstolo Paulo aos anciãos de Éfeso, em Mileto, ao despedir-se deles: *“Olhai, pois, por vós e por todo o rebanho sobre que o Espírito Santo vos constituiu bispos, para apascentardes a igreja de Deus, que ele resgatou com o Seu próprio sangue. Porque eu sei isto, que depois da minha partida dentre vós mesmos se levantarão homens que falarão coisas perversas para atraírem os discípulos”* (Atos 20:28-30).

A luta contra a manifestação atual desta profecia tem levado alguns a tomarem atitudes, dignas ou não, com relação ao desejo de Deus para com a conservação dos valores espirituais entre o Seu povo. Cada dia que passa mais trabalhosos os dias se tornam. A falta de temor, a falta de pudor e a falta de amor pelo Trabalho de Deus têm trazido para o dia de hoje uma enorme lista de meios que os servos de Deus se esforçam em impedir.

Não fosse a promessa de uma ajuda divina, cedo haveríamos de desfalecer pois são exatamente os “grandes”, os “ilustrados”, que, abu-

sando das suas prerrogativas, desrespeitam os limites divinos, trazendo a Inquietação e a tristeza ao Rebanho de Deus.

A maneira como o apóstolo Paulo agiu diante das dificuldades e perseguições que tentavam impedir o seu trabalho diante da igreja dá-nos a orientação exata de como devemos agir. Mostrando o seu amor por todo o Rebanho, expôs-se à inevitável contingência do desgaste, não deixando de exortar-nos em todo tempo. E, para que a sua abnegação não fosse ignorada, disse aos coríntios que conhecia bem a diminuição do afeto de muitos para com ele, embora isto em nada modificasse o seu amor para com eles,

“Eu de muito boa vontade gastarei e me deixarei gastar pelas vossas almas, ainda que, amando-vos cada vez mais, seja menos amado” (2 Coríntios 12.1).

Mostrando-nos ainda aquele servo do Senhor o quanto sofreu por amor ao Evangelho, fala-nos das prisões, naufrágios, açoites, perigos de todos os lados, apedrejamento, frio e nudez, acrescenta-nos mais a aflição da sua alma, dizendo-nos: *“Além, das coisas exteriores, me oprime cada dia o cuidado de todas as igrejas. Quem enfraquece que eu também não enfraqueça? Quem se escandaliza que eu também não me abraze?”*.

Tudo isto, em vez de lhe acrescentar desânimo, dava-lhe imensa alegria. Escreveu ele na carta ao Colossenses 1.24: *“Regozijo-me agora no que padeço por vós e na minha carne cumpro o resto das aflições de Cristo, pelo Seu corpo, que é a igreja”*.

Toda esta maneira de agir para com o Rebanho de Deus nos impressiona profundamente, mas há uma coisa que impressiona ainda mais.

Falando aos Filipenses de que as suas prisões *“contribuíram para melhor proveito do Evangelho”*, pois muitos irmãos por isto ousaram falar a Palavra mais *“confiadamente”*, disse-lhes: *“Tenho confiança de que Cristo será tanto agora como sempre, engrandecido no meu corpo, seja pela vida, seja pela morte”*.

E, continuando a mostrar-lhes quanto amava os remidos do Senhor, disse uma coisa que alcança um lugar único entre os servos do Senhor. Declarou-lhes que se achava em grande dilema, não sabendo como escolher entre o MUITO MELHOR e o MAIS NECESSÁRIO.

Como crescem as nossas considerações a respeito do apóstolo Paulo quando entendemos que, por causa de nós, tomou tal atitude que só mesmo o amor poderia ditar!

Como é espantoso o que ele nos diz: *“Para mim o viver é Cristo e o morrer é ganho. Mas se o viver na carne me der fruto da minha obra, não sei então o que deva escolher. Mas de ambos os lados estou em aperto, tendo desejo de partir e estar com Cristo porque isto é ainda muito melhor. Mas julgo mais necessário, por amor de vós, ficar na carne. E tendo*

esta confiança, sei que ficarei e permanecerei para proveito vosso e gozo na fé”.

Que decisão imensa e gloriosa, desprezando os muitos sofrimentos que sobre ele viriam *“escolhendo antes ser maltratado com o povo de Deus”.*

Preferiu viver, ou melhor, sofrer mais uma meia dúzia de anos, talvez, adiando o glorioso momento de ouvir de Jesus: *“Servo bom e fiel... entra no gozo do teu Senhor”.*

A despeito de tão grande testemunho, não podemos nos esquecer, para nosso bem, de que aquele precioso servo de Cristo nos responsabiliza, dizendo-nos: *“Sede meus imitadores”.*

Que o Senhor nos ajude a sermos convenientemente fiéis ao Seu mandado: *“Apascenta as minhas ovelhas”,* velando por elas, *“como aqueles que hão de dar conta delas, fazendo isto com alegria e não gemendo, porque isto não vos será útil”* (Hebreus 13:17).

“Quando aparecer o Sumo Pastor, alcançareis a incorruptível coroa de glória”.

4 - A COROA DA JUSTIÇA

PARA OS VIGILANTES E NO AMOR
PELA VINDA DE CRISTO ALCANÇADA
PERANTE ELE MESMO NO ANSEIO PELA SUA VINDA

“Combati o bom combate, acabei a carreira, guardei a fé.

Desde agora a coroa da justiça me está guardada,

a qual o Senhor, justo Juiz, me dará naquele dia;

e não somente a mim,

mas a todos quantos amarem a Sua vinda” (2 Timóteo 4:74).

Quando os discípulos do Senhor Jesus estavam muito entristecidos ao saberem das coisas que Lhe haviam de acontecer, nada lhes poderia acalantar mais o coração do que a promessa que o amado Mestre lhes concedeu, dizendo-lhes: *“Não se turve o vosso coração; credes em Deus, crede também em Mim. Na casa de Meu Pai há muitas moradas; se não fosse assim Eu vo1o teria dito; vou preparar-vos vos lugar. E se Eu for e vos preparar lugar, virei outra vez e vos levarei para Mim mesmo, para que onde Eu estiver estejais vós também”.*

Conformados com a inevitável separação, consolaram-se em parte com a promessa da Sua vinda e passaram a esperar o momento oportuno para Lhe perguntarem qual seria o sinal. E o momento chegou.

Tomando a figueira como a figura da nação de Israel, falou-lhes que ela seria cortada (e não arrancada), mas que o dia brotaria nova-

mente e, quando isto acontecesse, saberiam que o Filho do Homem estava às portas (Lucas 13.6-9; Mateus 24.32-35).

No dia da ascensão do Senhor, depois de dar as últimas instruções aos Seus discípulos enquanto uma nuvem O ocultava aos seus olhos, dois anjos se puseram ao lado deles e disseram-lhes: “*Varões galileus, por que estais olhando para o céu? Esse Jesus que, dentre vós foi recebido em cima no céu, há de vir assim como para o céu O vistes ir*”.

Guardando sem seus corações tão agradáveis promessas, depois de serem revestidos com o Poder do Alto, saíram em busca das várias coroas, também prometidas.

Movidos pelo Espírito Santo, deram início ao cumprimento da ordem divina de pregar o Evangelho a toda criatura, “alcançando” a promessa da Coroa Incorruptível.

Não temendo a morte, nem as suas grandes ameaças, mostraram seu indiscutível amor pelo Senhor, alcançando a Coroa da Vida.

Cumprindo fielmente o desejo de Cristo, apascentaram o Seu Rebanho, fazendo-se dignos da Coroa da Glória.

Almejando com a alma a volta dAquele Amado Companheiro, viveram injetando naqueles que não O viram o amor pela Sua vinda, oferecendo-nos também a possibilidade de juntos alcançarmos a Coroa da Justiça.

Mas, em que consiste o motivo de nos ser concedido tão grande galardão, apenas por alcançarmos amor pela Vinda de Cristo? Por que seremos tão grandemente recompensados se em nós houver realmente este amor?

Se permitirmos que o Espírito Santo nos dirija no caminho de nossas investigações a respeito da causa desta grande promessa haveremos de acabar desejando ardorosamente que a Sua Vinda se cumpra.

Impressiona-nos o fato de já estar a Igreja existindo há quase dois mil anos podendo ser arrebatada desde aquele tempo. Não o sendo, permitiu ao inimigo das nossas almas um terrível acúmulo de blasfêmias, provocações, insultos e afrontas.

Por certo deve haver motivos importantes para que isto esteja acontecendo. Sentimos que o nosso Deus tem dado tempo suficiente para que a criatura humana fosse experimentada nas mais variadas circunstâncias e contingências e em todas elas, por mais penosas que fossem, houvesse gloriosos vencedores.

Desde as sinistras fogueiras de Nero até as perniciosas falsidades de hoje, está o Senhor colhendo o fruto das gloriosas bênçãos do Evangelho. O Senhor tem dado tempo à humanidade para inventar toda sorte de extravagâncias religiosas e, não encontrando nelas nenhuma satisfação, passar à busca dAquele em Quem podem “*encontrara descanso para as almas*”.

Tem dado tempo também a Israel de sobra e experiências dramáticas a fim de sentirem o desejo verdadeiro da Vinda do Messias. De igual modo, tem dado à Sua Igreja condição preciosa para avaliarmos as coisas que nos oprimem e entristecem e passarmos ansiosos para o ardente desejo da Vinda de Cristo.

Bem sabemos que nem só o desgosto pelo declínio total que sentimos em volta de nós deve ser o motivo que há de levantar em nosso coração tal desejo. O comermos um pouco que seja *“do maná escondido”* deve ser a prática acertada para levantarmos em nossa alma o perfeito desejo de nos encontrarmos com Ele.

O convívio espiritual que podemos manter com o nosso amado Senhor e a meditação no alto preço pelo qual nos comprou, fazem brotar e crescer em nós o anseio sincero de O encontrarmos mais cedo. Assim, não estranhemos quando o apóstolo João, depois de ouvir as coisas que ouviu e ver aquelas que viu, fez aquela oração que bem pode ser a nossa: *“Ora vem, Senhor Jesus”*.

Se mais meditarmos nas bênçãos que a Sua Vinda nos trará, *“quando aquilo que é mortal se revestir da imortalidade”*, e com corpos gloriosos estivermos na Sua presença, mais haveremos de desejar repetir aquela ambicionada oração.

Animados assim, desejaríamos mais ardentemente a Vinda do Senhor, passando mesmo a amá-la e alcançaríamos alegres *“a coroa que o Senhor, justo Juiz, nos dará naquele dia”*.

Não havemos de pensar que este importante privilégio não haveria de receber o constante combate que de há muito vem recebendo.

O apóstolo Pedro deixou-nos a notícia de que nos últimos dias surgiriam escarnecedores querendo perturbar-nos, dizendo: *“Onde está a promessa da Sua vinda? Por que desde que os pais dormiram todas as coisas permanecem como desde o princípio da criação”*, mas, *“o Senhor não retarda a Sua promessa, ainda que alguns a tenham por tardia”*.

Confirmando os perigos de hoje, diz-nos o Senhor Jesus: *“Eis que venho sem demora, guarda o que tens para que ninguém tome a tua coroa”*.

Para nos animar convenientemente, Ele ainda nos diz: *“Eis que cedo venho e o Meu galardão está comigo para dar a cada um segundo a sua obra”*.

E, para que o nosso desejo pela Sua Vinda possa ser tido por nós como uma coisa justa, diz-nos ainda: *“E o Espírito e a Esposa dizem: Vem”*. E, a fim de selar esta nossa ambição, fazendo-a digna de ser almejada, diz-nos finalmente o nosso amado Salvador: *“Aquele que testifica estas coisas diz: Certamente cedo venho. Amém”*.

“ORA VEM, SENHOR JESUS”.

CONCLUSÃO

Ao chegarmos ao final destas nossas considerações, necessário que sejam esclarecidos certos pontos que poderão intranquilizar alguém por não se achar incluído em algum ministério específico de cada Coroa. A todos os crentes, homens ou mulheres, novos ou velhos, doutores ou analfabetos está oferecida a oportunidade de alcançarem TODAS AS COROAS.

Percebemos na distribuição dos dons a sua grande variedade, porém, tudo isto é para que em todas as fases e circunstâncias da vida dos homens haja alguém para os chamar, orientar e ensinar em todos os momentos para a *“edificação do corpo de Cristo”*. Por isto mesmo *“deu uns para apóstolos e outros para profetas e outros para evangelistas e outros para pastores e doutores”*

Quando o Senhor Jesus escolheu Seus apóstolos e falou-lhes de sua missão declarou-lhes uma coisa de imensa importância que alcança a todos os remidos. Depois de lhes mostrar que compensava e muito gastarem as suas vidas por amor ao Seu nome, disse-lhes o que nos precisamos ouvir: *“Quem vos recebe, a Mim me recebe; e quem me recebe a Mim, recebe Aquele que Me enviou. Quem recebe um profeta em qualidade de profeta, recebe o galardão de profeta; quem recebe um justo em qualidade de justo, receberá galardão de justo. E qualquer que tiver dado só que seja um copo de água fria a um destes pequenos, em nome de discípulo, em verdade vos digo que de modo nenhum perderá o seu galardão”* (Mateus 10.39-42).

Havendo, pois, para todos os crentes a real possibilidade de alcançar todos estes bens, lembremo-nos do que nos diz o apóstolo Paulo em 1 Coríntios 15:58: *“Portanto, meus amados irmãos, sede firmes e constantes, sempre abundantes na obra do Senhor, sabendo que o vosso trabalho não é vão no Senhor”*.

E, para mostrar-nos que o nosso tempo e oportunidades podem ser imprevisivelmente encerrados, diz-nos o Senhor Jesus que *“a noite vem, quando ninguém pode trabalhar”*.

Também o apóstolo João, falando da presença de muitos enganadores que já estavam no mundo, e conhecendo as suas astúcias, ajuda-nos, dizendo: *“Olhai por vós mesmos, para que não percamos o que temos ganho, antes recebamos o inteiro galardão”* (2 João 8).

Para finalizarmos estas considerações relembremos para o nosso bem da nossa total dependência da ajuda divina, ouvindo mais uma vez da razão pela qual devemos ser para sempre agradecidos: *“Sem Mim nada podeis fazer”*.

Entendendo isto, roguemos-Lhe que nos ajude a vencer todos os obstáculos e a fazermos alguma coisa, por mais pequena que seja, para

que, naquele dia, quando os vinte e quatro anciãos lançarem as suas coroas diante do trono e disserem: *“Digno és, Senhor, de receber glória e honra e poder, porque Tu criaste todas as coisas e por Tua vontade são e foram criadas”*, não sejamos achados de MÃOS VAZIAS e tenhamos alguma coisa, ainda que modesta, para também Lhe ofertar.

O Seu aviso par nosso bem é solene e urgente: *“Eis que cedo venho e o Meu galardão está comigo para dar a cada um segundo a sua obra”*.

oOo.